

LITERATURA INFANTOJUVENIL E A CONSTRUÇÃO DO PRAZER DE LER NO

Prezado(a) avaliador(a),

Precisei enviar esta mensagem por meio do próprio sistema do trabalho, pois foi a única forma que encontrei de entrar em contato. Já dialoguei com a Comissão Científica sobre o parecer atribuído ao meu resumo expandido e acreditamos que pode ter ocorrido um equívoco em algumas observações.

No parecer, é solicitado que sejam inseridos parágrafos no texto. No entanto, o trabalho já está organizado em parágrafos. O que não há é o recuo na primeira linha, pois o template disponibilizado pelo FIPED orienta explicitamente que o texto seja formatado com “espaçamento entre linhas simples, margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm; fonte Times, tamanho 12, com uma linha entre parágrafos e sem recuo”.

Em relação às referências indicadas como ausentes, também não consegui identificar quais seriam. Revisei o trabalho e todas as citações realizadas no texto constam na lista de referências ao final. Caso seja possível, gostaria que o(a) senhor(a) pudesse indicar mais especificamente qual referência estaria faltando, para que eu possa realizar a verificação e os ajustes necessários.

Agradeço desde já a compreensão e a atenção. Considerarei importante enviar esta mensagem, especialmente porque submeti outro trabalho ao mesmo evento, com a mesma formatação, e ele foi aceito.

Atenciosamente.

OBS: Para considerar o trabalho, basta apenas excluir o quadro com a mensagem. Obrigada.

ao proporcionar experiências significativas, contribui para o envolvimento do leitor e para o fortalecimento de vínculos afetivos com o texto. Como afirmam Schmidt e Carvalho (2022, p. 126), “a literatura é humanizadora [...] provoca a observação de diversos pontos de vista, ensinando a respeitar as diferenças, criando empatia e se colocando no lugar do outro, nos tornando mais compreensivos, tolerantes e mais humanos”. Nessa direção, a literatura infantojuvenil apresenta-se como espaço privilegiado de encontro entre palavra, imaginação e formação humana.

Entretanto, observa-se que, em muitos contextos escolares, a leitura ainda é trabalhada predominantemente como exercício mecânico, centrado na escuta passiva e na realização de atividades avaliativas, o que pode distanciar os estudantes da experiência prazerosa com o texto literário. Quando reduzida a tarefa escolar, a leitura tende a perder seu caráter formativo e estético, o que suscita questionamentos acerca das práticas pedagógicas adotadas e de suas implicações na formação de leitores críticos.

Nesse contexto, destaca-se o papel da mediação docente como elemento central na aproximação entre estudante e texto literário. A forma como o professor apresenta a obra, organiza o ambiente de leitura e promove o diálogo influencia diretamente a construção do gosto pela leitura. Além disso, documentos orientadores da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecem a literatura como componente fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da formação integral

dos estudantes (Brasil, 2017). Assim, a literatura infantojuvenil não deve ser compreendida apenas como instrumento didático, mas como experiência formativa capaz de favorecer a reflexão, a empatia e a ampliação de horizontes culturais.

As reflexões emergidas das experiências formativas e dos estágios supervisionados vivenciados ao longo da formação inicial também contribuíram para a problematização da temática, ao evidenciar a necessidade de práticas mais dialógicas e envolventes, que considerem os interesses, as singularidades e as culturas das crianças. Promover o prazer de ler implica conhecer o leitor, suas vivências e suas referências, construindo mediações que transformem a leitura em experiência significativa. Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo geral compreender como a literatura infantojuvenil pode incentivar o gosto pela leitura no contexto escolar. Como objetivos específicos, busca-se discutir o papel da mediação docente na construção do gosto pela leitura, compreender o conceito de literatura infantojuvenil e identificar fatores que contribuem para o desenvolvimento do prazer de ler.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir das aulas expositivas e dos estudos realizados na disciplina Literatura Infantojuvenil, ministrada em janeiro de 2026, pela professora Ilmara Cordeiro Brito, no curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. As discussões teóricas promovidas ao longo da disciplina, aliadas às experiências formativas e aos debates em sala, constituíram o ponto de partida para a problematização do tema e para a delimitação do objeto de investigação.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio da leitura, análise e interpretação de artigos científicos e documentos oficiais que discutem a formação do leitor, o papel da literatura infantojuvenil e a mediação docente no contexto escolar. Para fundamentar a análise, foram selecionados textos que dialogam diretamente com a temática investigada, entre eles: o artigo publicado na *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, que aborda a importância da leitura para a formação do indivíduo; o estudo intitulado *Leitura literária com as crianças: experiências estéticas*, publicado na *Revista Brasileira de Alfabetização*; o artigo que discute a importância da leitura literária na formação de cidadãos críticos, publicado na *Revista Transformar*; além dos documentos orientadores da educação básica, especialmente a *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2017). Também foram considerados estudos que problematizam o papel da escola, da família e do professor na constituição do leitor.

A escolha dos textos analisados justificou-se por dialogarem diretamente com o problema investigado e com os objetivos propostos, possibilitando compreender a literatura infantojuvenil como experiência formativa e analisar sua contribuição para a construção do prazer de ler no contexto escolar. O procedimento metodológico consistiu na leitura integral dos materiais selecionados, seguida da sistematização e organização das discussões em categorias analíticas definidas a partir dos objetivos do trabalho.

Desse modo, a análise foi estruturada em três eixos centrais: concepções de literatura infantojuvenil e seus fundamentos formativos; o papel da mediação docente na construção do gosto pela leitura; e os fatores que contribuem para o desenvolvimento do prazer de ler.

na escola. Essas categorias permitiram articular as contribuições teóricas dos autores estudados às reflexões construídas ao longo da disciplina, mantendo coerência entre problema, objetivos e discussão. A análise ocorreu por meio de interpretação crítica dos textos, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as reflexões emergidas das experiências formativas vivenciadas na disciplina, de modo a sustentar a compreensão da literatura infantojuvenil como prática cultural e pedagógica capaz de favorecer a formação do leitor.

Resultados e discussão

No que se refere às concepções de literatura infantojuvenil e seus fundamentos formativos, a análise dos textos evidenciou que a literatura infantojuvenil não pode ser compreendida apenas como recurso didático, mas como experiência estética, cultural e formativa. No artigo *A importância da leitura literária para formar cidadãos críticos*, Schmidt e Carvalho (2022) defendem que a leitura literária, especialmente desde os anos iniciais, contribui para a formação do pensamento crítico, ao possibilitar ao leitor posicionar-se diante do texto e do mundo. Ao dialogar com autores que tratam da temática, o texto reforça que a leitura literária amplia horizontes e favorece a construção de um olhar reflexivo sobre a realidade.

Essa perspectiva aproxima-se do que discutem Marques, Silva e Cunha (2025), em *A literatura infantil no contexto escolar*, ao enfatizarem o papel da fantasia, da imaginação e da criação no desenvolvimento infantil. Fundamentadas em Vigotski (2018, 2021), as autoras destacam que a imaginação não é o oposto da realidade, mas um processo criador que se alimenta das experiências vividas. A literatura, nesse sentido, torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ao promover experiências simbólicas que ampliam o repertório cultural da criança.

Observa-se, portanto, uma convergência entre os textos analisados ao reconhecerem a literatura como elemento humanizador. Marques, Silva e Cunha (2025) reforçam que a literatura constitui uma necessidade humana, pois contribui para a formação ética e sensível do sujeito. Assim, a literatura infantojuvenil assume um papel formativo que ultrapassa a dimensão instrumental da aprendizagem da leitura, situando-se no campo da experiência estética e da construção de sentidos.

Se a literatura se constitui como experiência formativa, torna-se imprescindível analisar o papel da mediação docente na construção do gosto pela leitura. Nessa direção, os estudos indicam que o desenvolvimento desse gosto está diretamente relacionado às práticas de mediação realizadas pelo professor. Carneiro e Souza (2022), no artigo *Contação de história e leitura literária: uma experiência com professores da escola pública*, demonstram que a formação continuada dos docentes, aliada ao planejamento intencional das práticas de leitura literária, contribui significativamente para a constituição do leitor literário.

As autoras destacam que a mediação vai além da simples leitura em voz alta, envolvendo a escuta atenta às crianças, o diálogo sobre a obra e o ensino de estratégias de compreensão leitora (Giroto; Souza, 2010). Ao discutirem a diferença entre ler e contar histórias, reforçam que a contação, quando planejada e fundamentada teoricamente, constitui-se como prática potente de aproximação da criança ao texto literário.

Essa discussão dialoga com a crítica apresentada por Marques, Silva e Cunha (2025) acerca da escolarização excessivamente instrumental da literatura. Segundo as autoras, quando a leitura é reduzida a questionários e atividades avaliativas, corre-se o risco de transformar a experiência literária em tarefa obrigatória, esvaziando seu potencial formativo e afetivo.

Desse modo, evidencia-se que a mediação docente, quando fundamentada em concepções dialógicas e sensíveis à experiência estética, pode favorecer a construção do vínculo entre criança e literatura. A forma como o professor organiza o ambiente, seleciona as obras e conduz as conversas literárias impacta diretamente o modo como a criança percebe a leitura.

Ao analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do prazer de ler na escola, os textos indicam que esse prazer não surge espontaneamente, mas é construído em contextos que valorizam a experiência significativa com o texto literário. Em *A importância da leitura para a formação do indivíduo*, Lima (2024) destaca que a leitura, quando vivenciada desde cedo, contribui para a ampliação do repertório cultural e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Entretanto, tanto esse estudo quanto o de Marques, Silva e Cunha (2025) alertam para o risco de a escola transformar a literatura em atividade obrigatória e desvinculada do prazer. A substituição da leitura por deleite por práticas centradas exclusivamente em resultados avaliativos tende a fragilizar o vínculo do estudante com o texto literário.

Por outro lado, Carneiro e Souza (2022) demonstram que, quando a escola investe na formação docente e em práticas planejadas de leitura e contação de histórias, é possível criar experiências significativas que despertam o interesse das crianças. Estratégias como conversas literárias, mobilização de conhecimentos prévios, inferências e conexões entre texto e leitor favorecem uma leitura ativa e participativa.

Dessa análise, compreende-se que o prazer de ler está relacionado a três dimensões articuladas: (1) acesso a obras de qualidade literária; (2) mediação docente intencional e dialógica; (3) superação de práticas excessivamente instrumentais. Assim, promover o gosto pela leitura implica reconhecer a criança como sujeito de experiência, cuja relação com o texto precisa ser construída em contextos que valorizem a imaginação, a escuta e a participação.

Conclusões

A literatura infantojuvenil constitui-se como experiência estética e formativa fundamental para a formação do leitor, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da sensibilidade. Ultrapassa a dimensão instrumental da leitura e assume papel humanizador na formação da criança. A mediação docente exerce função central na construção do gosto pela leitura, pois práticas dialógicas e intencionais fortalecem o vínculo entre leitor e texto literário. A escolarização excessivamente instrumental fragiliza a experiência literária. O prazer de ler constrói-se em contextos que valorizam o acesso a obras de qualidade e a participação ativa da criança. Promover o gosto pela leitura implica reconhecer a criança como sujeito de experiência e garantir mediações significativas no contexto escolar.

Palavras-Chave: Literatura infantojuvenil; formação do leitor; mediação docente; prazer de ler; leitura literária.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.
- CARNEIRO, Ana Paula; SOUZA, Renata Junqueira de. Contação de história e leitura literária: uma experiência com professores da escola pública. *Légua & Meia – Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UEFS*, Feira de Santana, v. 14, n. 2, p. 211–226, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.13102/lm.v15i1.10003>. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/leguaEmeia/article/view/10003>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- GIROTTI, Cyntia Graziella; SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem. In: *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- LIMA, Luciana da Rosa. A importância da leitura para a formação do indivíduo. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 01–18, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-116. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7749>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MARQUES, Lara Maria Aquino; SILVA, Keli Alves da; CUNHA, Joana D’arc Tavares da. A literatura infantil no contexto escolar: o papel da leitura e da fantasia no desenvolvimento da criança. *Revista ABAlf*, v. ?, n. ?, p. ?, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2025875>. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/875>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- SCHMIDT, Ana Lucia Lima da Costa; CARVALHO, Vivian Ribeiro. A importância da leitura literária para formar cidadãos críticos. *Revista Transformar*, v. 16, n. 2, p. 111–134, 2022. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/863>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Antunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia, educação e desenvolvimento*: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Antunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.